

Arte Journal: análise de conteúdo e desafios da Comunicação Pública internacional¹

Fernando Oliveira Paulino²
Julia Assunção Rangel³

Resumo

Com o objetivo de estudar uma iniciativa de comunicação pública e coprodução entre Alemanha e França, o artigo analisa a trajetória e conteúdos transmitidos pelo canal *ARTE*, utilizando pesquisa, entrevistas e avaliações das edições noturnas veiculadas em outubro de 2015. Os dados referentes aos programas foram organizados em tabelas, a partir das quais analisou-se que a cobertura de atualidades internacionais do *ARTE Journal* no período analisado restringiu 86% de seus conteúdos a notícias sobre a Europa e o Oriente Médio. Pode-se concluir que a iniciativa tem promovido um importante intercâmbio entre os dois países e que o conteúdo veiculado tem o desafio de compartilhar perspectivas dos Estados e das sociedades envolvidos.

Palavras-chave: ARTE Journal; comunicação pública; telejornalismo.

1 Introdução e Metodologia

Este artigo busca analisar o conteúdo do *ARTE Journal*, iniciativa televisiva de comunicação pública e coprodução franco-alemã, com o objetivo de compreender quais conteúdos e regiões são reportadas pelo telejornal. A amostra selecionada compreende edições noturnas veiculadas no mês de outubro de 2015. O canal ARTE é resultado de uma cooperação entre França e Alemanha, e foi fundado em 1991. O ARTE tem 95% de seu orçamento financiado por verbas públicas por meio de taxas de contribuição à produção audiovisual arrecadadas nos dois países. O canal não pode recorrer à publicidade, mas pode desenvolver receita própria, inclusive através de parcerias. Contratos de associação foram assinados com canais públicos da Bélgica (RTBF), da Áustria (ORF), da Polônia (TVP) e da República Tcheca (ČT). Acordos de cooperação foram assinados com canais públicos da Suíça (SSR-SRG) e da Finlândia (YLE) (ARTE, 2015).

¹ Artigo submetido com a intenção de ser apresentado no Grupo de Pesquisa Políticas e Estratégias de Comunicação durante o Intercom Nacional 2016.

² Doutor em Comunicação, Professor e Diretor da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Diretor de Relações Internacionais da ALAIC. E-mail: paulino@unb.br

³ Graduada em Comunicação Social (habilitação Audiovisual) pela Universidade de Brasília – UnB. E-mail: juliaassuncao@gmail.com

Como sistematização de dados auxiliar à reflexão conceitual e levando em conta outros estudos de análise de cobertura (ROTHENBERGER, 2012), as questões que guiaram a pesquisa foram: quais países e regiões do mundo estão presentes no telejornal do canal? De que forma as atualidades são apresentadas? Qual é o ponto de vista? Para responder a essas perguntas, aplicou-se o método da análise de conteúdo (BARDIN, 2002) a uma semana de programação do telejornal de 16 a 23 de outubro de 2015.

A análise de conteúdo (BARDIN, 2002) pode ser compreendida como um método através do qual as informações explícitas são analisadas e que produz resultados que podem ser numericamente apresentados. Tal análise prioriza os textos dos conteúdos telejornalísticos, deixando de lado possibilidades variadas de apreciação da imagem, tais como enquadramento, expressões faciais, etc. Na pesquisa desenvolvida, buscou-se verificar: quem fala, sobre o quê e durante quanto tempo. Assistiu-se a cada edição do telejornal entre 16 e 23/10 diversas vezes, pausadamente, classificando e detalhando seu conteúdo em tabelas por ordem cronológica de aparição, que apresentam as informações utilizadas nesta análise. Esse procedimento considerou outras análises desenvolvidas, como o estudo de análise da mídia da ANDI (ANDI, 2014), e uma pesquisa sobre as eleições europeias de 2009 realizada pela Universidade de Exeter e pela Universidade de Amsterdam (SCHUCK; XEZONAKIS; BANDUCCI et al., 2010).

Os conteúdos dos programas analisados foram codificados em itens, segundo os seguintes critérios: número do item, aparição na chamada, tempo total do item, tópico, local, título. Um item é definido pelo seu tópico, incluindo tudo que é apresentado sobre o mesmo assunto até se cortar para o âncora, o apresentador do programa (a não ser que o âncora acrescente algo sobre o tópico). Um item deve ter mais de duas frases – dessa forma, chamadas, *teasers* ou anúncios de outros programas não são codificados. Os números dos itens atribuídos às reportagens e notas jornalísticas estudadas são corridos, ou seja, a contagem não recomeça a cada edição do programa.

As tabelas também informam se o item apareceu na chamada do começo do programa ou não. As chamadas em si não são codificadas. O tempo total do item é contado em segundos e inclui também a introdução pelo âncora. O tópico principal da peça jornalística é o que ocupa mais tempo. Os tópicos foram classificados de acordo

com as seguintes alternativas: conflitos internacionais, imigração, acordo internacional, eleições, política interna, conflitos internos, julgamento, meio ambiente, cultura e outros. O tópico não é dito explicitamente pelo programa, no sentido de que não há uma divisão em editoriais aparente. Dessa maneira, o tópico foi codificado em cada uma dessas categorias, de acordo com o nosso entendimento.

A localização é onde a história ou as ações nela descritas acontecem. Se houver duas localizações igualmente importantes, é codificada a que aparece primeiro. A localização consiste do nome do país (ou, em poucos casos, da região, como o Oriente Médio) e, entre parênteses, do nome da região que abrange o país, podendo ser: Nacional (França e Alemanha), Europa Schengen, Europa não Schengen, África, Oriente Médio, Ásia, Oceania, América Latina ou Estados Unidos e Canadá. O local onde a história ou as ações nela descritas acontecem é sempre dito pelo âncora ou pelo repórter na introdução da reportagem ou da nota jornalística.

Como observado na codificação dos tópicos, o telejornal analisado também não dá títulos explícitos às suas reportagens e às suas notas jornalísticas. Assim, nas tabelas feitas neste trabalho, a categoria “título” busca resumir a matéria com uma frase escolhida por nós, geralmente retirada da fala do âncora ou do repórter ao apresentar a reportagem ou a nota.

Adicionalmente, cada item também apresenta as seguintes subdivisões: quem fala, sexo, país, faixa etária, imagem, descrição e tempo de fala. A categoria “quem fala” informa (quando fornecidos pelo jornal) o nome completo da pessoa e, entre parênteses, seu cargo ou profissão. No caso dos repórteres e âncoras, o cargo vem primeiro, e o nome fica entre parênteses.

Em seguida, informa-se o sexo da pessoa que está falando. Essa categoria é aplicável também para repórteres e âncoras. "País" diz respeito à nacionalidade de quem está falando, salvo quando essa informação não é fornecida pela reportagem ou encontrada por meio de buscas. Não é aplicável para repórteres e âncoras.

A faixa etária é a idade da pessoa que está falando. Quando não mencionada na reportagem ou encontrada por meio de buscas, a idade foi aproximada entre as faixas etárias observadas. Não é aplicável para repórteres e âncoras.

A categoria “imagem” busca descrever em poucas palavras o que está sendo mostrado, sem distinção entre mudanças de ângulos, por exemplo. Já a descrição do tema presente para cada conteúdo veiculado foi feita de maneira resumida e com texto

narrado do ponto de vista de quem está falando, e não de um terceiro. O tempo de fala de cada pessoa, assim como o tempo do item, foi contado em segundos.

2. Canal ARTE como experiência internacional de Comunicação Pública

Em outubro de 1989, reuniram-se em Paris Jack Lang, o então ministro da Cultura francês, e Lothar Späth, à época chefe do estado alemão de Baden-Württemberg e plenipotenciário responsável pelas relações culturais com a França. Nesse encontro, foi feita uma declaração comum sobre o princípio de um Canal Cultural franco-alemão, cuja sede seria em Strasbourg. Em abril de 1991, o Canal Cultural Europeu A.R.T.E. (Associação Relativa à Televisão Europeia) foi fundado sob a forma de Agrupamento Europeu de Interesse Econômico. Os membros são, paritariamente, o canal francês SEPT e o canal alemão ARTE Deutschland TV GmbH. Acordos de cooperação foram assinados com canais públicos da Suíça (SSR-SRG) e da Finlândia (YLE). Esses parceiros desenvolvem, junto com o canal ARTE, diversas coproduções em todos os gêneros audiovisuais. Eles participam da Conferência de Programas do canal ARTE com voz consultiva. Com o objetivo de expandir seus programas internacionalmente, o canal ARTE tem uma ação internacional diversificada, como cooperações nas fronteiras da Europa com as televisões públicas dos Balcãs, do Cáucaso do Sul e da Ucrânia, difusão na África e sinergias com o canal TV5 Monde e Canal France International (idem).

Em 1992, o ARTE lançou seu primeiro programa informativo, *8 1/2*, que cotidianamente apresentava 10 minutos de notícias em imagens. Em 1998, o programa *8 1/2* foi substituído pelo telejornal *ARTE Journal*. Em 2015, perto de festejar seus 25 anos, o canal ARTE oferece uma grande diversidade de conteúdo, que pode ser acessado pela antena nos dois países ou pela internet, no site da emissora < www.arte.tv >.

A grade horária do canal é composta por produções francesas e alemãs que ocupam 24 horas por dia da programação. Na maior parte dos programas, somente um dos dois países é encarregado pela produção, ainda que isso ocorra de maneira alternada. Já o telejornal *ARTE Journal* é fruto de uma produção conjunta entre a França e a Alemanha. Dessa maneira, o telejornal tem o mesmo texto nos dois países, mas o âncora muda, assim como a voz de narração das reportagens. Por essa razão,

a idade e a nacionalidade dos âncoras e repórteres não constam na análise desenvolvida por este artigo.

3. Análises realizadas sobre o conteúdo veiculado pelo ARTE Journal

A semana analisada teve um contexto internacional delicado, ligado a relações de força e geopolíticas associadas às transformações ocasionadas no final da Guerra Fria. Os Estados Unidos já não têm uma influência tão grande sobre o Oriente Médio e sobre o que acontece nessa zona de conflito, conforme interpretação de Richard Haas em seu artigo para a revista *Foreign Affairs*:

Todas as eras têm sido definidas pela ação recíproca de forças em disputa, tanto internas quanto externas à região. O que variou é o equilíbrio entre essas influências. A próxima era do Oriente Médio promete ser uma em que os atores externos têm um impacto relativamente modesto, e as forças locais detêm o poder – e na qual os atores locais ganhando poder são radicais decididos a mudar o status quo. Moldar o Oriente Médio do lado de fora será extremamente difícil, mas será – junto com o gerenciamento de uma Ásia dinâmica – o primeiro desafio da política externa dos Estados Unidos durante as décadas que estão por vir. (HAAS, 2006, tradução livre)

Outros países também têm feito um balanço de sua influência: a Rússia ganha mais poder de barganha com a Europa por causa de sua intervenção militar na Ucrânia e na Síria, e seus acordos com Bashar Al-Assad. A Alemanha, que detém uma posição de líder da União Europeia, não se mostra capaz de assumir sozinha esse papel frente à crise dos migrantes. Já François Hollande, nessa situação, por muitas vezes atuou somente como um porta-voz de Angela Merkel, passando assim por um “apagão diplomático”, como chama Serge Halimi em seu artigo para o jornal *Le Monde Diplomatique*:

Em matéria europeia, o alinhamento [francês] à Alemanha foi evidente durante o episódio grego. [...] François Hollande limitou seu papel àquele de emissário de Berlim, encarregado de fazer o primeiro ministro Aléxis Tsípras aceitar os ucasses de Angela Merkel. (HALIMI, 2015, tradução livre)

Uma semana antes dos programas analisados, no dia 10 de outubro de 2015, houve um duplo atentado em Ancara, na Turquia, que deixou 102 mortos e 186 feridos. O atentado, feito por homens-bomba, aconteceu durante um comício de ativistas esquerdistas e pró-curdos. Apesar de ninguém ter assumido a autoria do ataque, o primeiro-ministro turco, Ahmet Davutoglu, evocou como potenciais

suspeitos, segundo a agência de notícias Reuters, “o Estado Islâmico, o Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) e o grupo revolucionário de extrema esquerda, o Partido-Frente Revolucionário de Liberação do Povo (DHKP-C)” (TOKSABAY; COSKUN, 2015).

No total, foram analisados 69 conteúdos transmitidos pela edição noturna do *ARTE Journal* entre os dias 16 e 23 de outubro de 2015, à exceção da quinta-feira, dia 22. Uma média de 10 itens por dia. Deles, 46 (67%) são reportagens, e 23 (33%) são notas jornalísticas. Segundo o Manual *Os doze passos em telejornalismo*, uma nota é uma “notícia curta destinada à informação do fato, sem muitos detalhes. Comunica objetivamente o fato ocorrido” (CAJAZEIRA; GOMES; BRINGEL et al., 2015, p. 21).

É importante distinguir nota jornalística de reportagem, nesse contexto, porque no telejornal analisado as notas jornalísticas não têm sonora, apenas o texto do âncora ou do repórter. Ao se comparar os dados, as seguintes médias foram encontradas: as reportagens têm 145 segundos cada uma (ou seja, 2 minutos e 25 segundos) e são acompanhadas por três sonoras, cada uma destas com cerca de 16 segundos. Dessa maneira, pode-se dizer que as reportagens são compostas, em média, por um terço de sonoras (33%). Esse número é relativamente alto se comparado, por exemplo, ao *Monitoramento UnB/EBC: Relatório Final*, realizado pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (GUAZINA; PAULINO, 2015). O relatório bimestral referente a junho e julho de 2014 constata que uma tendência verificada anteriormente e que se mostra ainda mais acentuada é a “não utilização de sonoras em parte significativa de conteúdos analisados” (idem, p. 24).

Criou-se uma lista com as localidades de cada item. Os dados reunidos são os seguintes: as localidades que mais aparecem no jornal estão na França e na Alemanha (“Nacional”), com 26 ocorrências (38%) no total, das quais 13 (19%) são na França e 13 (19%) são na Alemanha. As ocorrências na França vão desde a abertura da 4ª Conferência Social, no item 34, até as questões que serão discutidas na COP21, no item 46, por exemplo. As ocorrências na Alemanha também variam, podendo ser desde o pianista russo Daniil Trifonov, que grava um disco em Berlim, no item 38, até a inauguração da exposição de Tim Burton na cidade de Brühl, no item 69.

Países e regiões do Oriente Médio ocupam 22% da amostra, com 15 ocorrências, em sua maioria sobre violência relacionada a conflitos religiosos, como

nos itens 1, 14, 35, 36 e 55. Esse volume está próximo ao dos conteúdos referentes a fatos acontecidos nos países do espaço Schengen, com 13 (19%) ocorrências, e que vão desde “Hungria tranca sua fronteira com a Croácia”, no item 10, até a família italiana que é autossuficiente e que protagoniza o item 29. Já a Europa que não faz parte do espaço Schengen conta com 6 (9%) ocorrências, que englobam tanto a visita do presidente chinês a Londres, no item 56, quanto, no item 2, a morte do refugiado afegão ao entrar na Bulgária.

Em seguida, com 3 ocorrências (4%) em cada região, vêm EUA/Canadá e América Latina. Os itens que se referem a localidades estadunidenses são o número 4, nota jornalística que noticia a eleição para membros não permanentes do Conselho de Segurança da ONU, e o item 6, também uma nota jornalística, desta vez sobre os documentos que foram revelados sobre os ataques de drones norte-americanos. Já a localidade canadense corresponde ao item 48, que anuncia a vitória de Justin Trudeau a primeiro-ministro. Duas das localidades latino-americanas, por sua vez, dizem respeito a Cuba: no item 57, sobre a libertação do último preso de consciência, e no item 58, reportagem sobre Mariela Castro, “o rosto da mudança”. A terceira localidade latino-americana é o Brasil, no item 47: uma reportagem sobre a cidade de Paragominas, um exemplo de preservação ambiental.

Com 2 ocorrências (3%) vem a Ásia, que consta no item 23 – sobre o fato de que a Indonésia, depois de mais de três meses, aceita ajuda internacional para apagar um grande incêndio – e no item 44, que relata o encontro entre norte e sul-coreanos. Enfim, a África consta apenas no item 65, sobre a manifestação dos estudantes na África do Sul, tendo, assim, 1% de ocorrências. A Oceania, por sua vez, não aparece em nenhum programa da semana tratada.

Apesar de o telejornal propor-se a cobrir atualidades internacionais, pode-se perceber que as regiões que ele abrange concentram-se na Europa e no Oriente Médio. Pode-se ainda ressaltar que a China só é citada na quarta-feira, dia 21, sexto dia avaliado, e a África apenas na sexta-feira, dia 23, sétimo dia analisado.

Os tópicos reunidos são distribuídos da seguinte maneira: o tema mais recorrente no telejornal durante a semana analisada é "imigração", com 12 ocorrências (17%). Esse tema está presente nas sete edições analisadas: na sexta-feira, dia 16 de outubro, no item 2; no sábado, nos itens 10 e 11; no domingo, no item 21; na

segunda-feira, no item 31; na terça-feira, nos itens 39 e 40; na quarta-feira, nos itens 52, 53 e 54; e na sexta-feira, dia 26 de outubro, nos itens 62 e 63.

O segundo tema com mais ocorrências é "acordo internacional", com 10 (14%). Exemplos de itens que se encaixam nesse tema são o número 50, que trata sobre a convocação da União Europeia para uma cúpula sobre o Balcãs, e o item 61, sobre a visita de François Hollande à Grécia.

Em seguida, com 8 ocorrências (12%), vêm "política interna", "conflitos internos", "cultura" e "outros". Os itens com tema "política interna" são, por exemplo, o número 5, sobre o fato de que a Ucrânia está se descomunizando, e o número 41, sobre as críticas ao movimento extremista Pegida, na Alemanha. Já o tema "conflitos internos" abrange, por exemplo, desde a violência em Israel (item 1) até a candidata alemã que foi apunhalada em Colônia (item 12).

O tema "cultura" está presente nos sete dias analisados: na sexta-feira, dia 16 de outubro, no item 9, sobre o campo de internação francês que virou memorial; no sábado, no item 18, sobre a reinauguração do Museu do Homem em Paris, e no item 19, sobre o escritor alemão Navid Kermani; no domingo, no item 28, mais uma vez sobre o escritor alemão Navid Kermani; na segunda-feira, no item 38, sobre o pianista russo que grava um disco em Berlim; na terça-feira, no item 49, sobre a ópera que entra em cartaz em Paris, sobre Moisés e Aarão; na quarta-feira, no item 59, sobre o livro *Les prépondérants*, do escritor Hédi Kaddour; e, finalmente, na sexta-feira, dia 26 de outubro, no item 69, sobre a exposição "O Mundo de Tim Burton".

O tema "outros" compreende os tópicos que não se encaixaram nas outras categorias, referindo-se, por exemplo, tanto a um acidente de estrada gravíssimo na França (noticiado no item 60) quanto ao fato de que a Alemanha teria comprado a sede da Copa de 2006 (noticiado no item 16). Portanto, assuntos específicos, para os quais não se viu necessidade de criar categorias individuais, preferindo-se colocá-los em "outros".

O tema "eleições", por sua vez, conta com 7 aparições (10%) e refere-se a eleições em diversos países, como as eleições legislativas na Suíça (item 26), as municipais na Alemanha (item 27), ou ainda a prévia das eleições legislativas na Turquia (item 33). "Meio ambiente" é um assunto com cinco ocorrências (7%) e refere-se tanto à tragédia ambiental do item 23, sobre o incêndio na Indonésia, quanto aos possíveis acordos sobre o clima de que trata o item 45, a respeito da Conferência

da ONU sobre a Mudança Climática. O tema "conflitos internacionais" registra três ocorrências (4%), referindo-se à violência crescente no Oriente Médio (item 55), aos documentos revelados sobre os ataques de drones dos Estados Unidos (item 6) e ao fato de que o exército iraquiano ganha força (item 22).

Pode-se ver uma grande recorrência de conteúdos ligados ao Oriente Médio e aos refugiados de guerra, que são abordados em todos os dias analisados e percebeu-se que há uma relação entre a segunda e terceira regiões que mais aparecem, Europa do espaço Schengen e Oriente Médio, e os dois temas mais recorrentes, imigração e acordo internacional.

Após desenvolvermos a categorização dos conteúdos, entramos em contato com o canal ARTE e com pesquisadores que estudam os processos de produção, distribuição e acesso a conteúdos de jornalismo internacional, a fim de verificarmos a existência de manuais e documentos de referência na definição de prioridades para as notícias.

A primeira pesquisadora que contatamos foi Liane Rothenberger, que escreveu em 2008 o livro *Von elitär zu populär? Die Programmentwicklung im deutsch-französischen Kulturkanal arte* (ROTHENBERGER, 2008) – em tradução livre: “De elitista a popular? O desenvolvimento do programa no canal cultural franco-alemão Arte”. Liane escreveu também o artigo intitulado *ARTE – problemas na criação de uma televisão europeia. Aspectos culturais em níveis micro, meso e macro no canal cultural europeu ARTE* (idem, 2012). Liane diz desconhecer a existência de um documento que definiria as prioridades das notícias, afirmando também que ficaria surpresa de saber que há um consenso entre a França e a Alemanha sobre quais notícias devem ter preferência. Entretanto, Liane indicou-nos o contato de Nicolas Quent, doutorando na Universidade de Mulhouse, na França, que também pesquisa o canal ARTE. Nicolas, por sua vez, também afirmou não conhecer a existência de tal documento, recomendando-nos que procurássemos diretamente o canal. Enviamos, então, um e-mail ao ARTE, questionando o canal sobre alguma hierarquia das informações, mas não obtivemos resposta.

Seguindo o propósito de análise, feita uma lista com a natureza das fontes das sonoras do telejornal. Assim, quando uma mesma pessoa pronuncia-se mais de uma vez em um mesmo item, sua natureza foi considerada apenas uma vez. Se essa mesma

pessoa aparece em mais de um item, como é o caso de chefes de Estado, sua natureza foi considerada novamente.

Nesse contexto, as fontes mais utilizadas nas sonoras do telejornal durante a semana analisada foram autoridades governamentais, com 29 ocorrências (25%), e cidadãos, igualmente com 29 ocorrências (25%). As autoridades vão desde o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, que aparece logo no primeiro item (sobre o aumento da violência em Israel), até Bashar Al-Assad, presidente sírio, que se pronuncia no item 50 (durante sua visita à Rússia). Os cidadãos, por sua vez, apresentaram uma grande diversidade: no item 67, por exemplo, três cidadãos opinam sobre as eleições municipais e regionais na Ucrânia; no item 2, um cidadão búlgaro fazendeiro aponta o caminho que imigrantes usam ao atravessar a fronteira.

Em seguida, com muito menos ocorrências – 7 (6%) –, vêm as instituições públicas – por exemplo, o depoimento da diretora do memorial do campo de Rivesaltes, na França (item 9) – e artistas (cineastas, dramaturgos, músicos), como o cineasta Tim Burton falando sobre sua exposição “O Mundo de Tim Burton” (item 69). Com 6 ocorrências (5%) nas sonoras, há os candidatos a eleições, como o candidato do partido salafista Al Nour às eleições legislativas egípcias que se pronuncia no item 13.

Em apenas 5 ocorrências (4%), as fontes são autoridades municipais, partidos políticos e organizações não governamentais. Uma autoridade municipal que se pronuncia é, por exemplo, a secretária-geral da prefeitura de Paris listada no item 63, sobre o acampamento de migrantes evacuado em Paris. Diversos partidos políticos pronunciam-se, entre eles o partido HDP, em Istambul (item 33), e a Aliança Europeia (item 3). As organizações não governamentais também são variadas, desde a organização de caridade católica Miséréor até a ONG ecologista Bund, ambas no item 68.

Ainda sobre a natureza das fontes nas sonoras dos sete dias do telejornal analisado, escritores, especialistas e sindicatos têm quatro ocorrências (3%) cada. Os escritores que aparecem são Navid Kermani (no item 19, sobre ele mesmo), Hédi Kaddour (no item 59, também sobre ele mesmo), Erri de Luca (no item 37, sobre seu veredito final), e Édouard Louis (no item 53, sobre os artistas que se mobilizam por refugiados).

Entre os especialistas que se pronunciam, três são politólogos: no item 30, sobre um ano do movimento Pegida, na Alemanha; no item 33, sobre a prévia das eleições legislativas na Turquia; e no item 41, sobre as críticas ao movimento Pegida, na Alemanha. O quarto especialista é um observador eleitoral independente, que se pronuncia no item 67. Os sindicatos representados são: o sindicato local dos produtores da cidade de Paragominas, Brasil, no item 47; a Força Operária da França, a CFDT (Confederação Francesa Democrática do Trabalho) e a CFE-CGC (Confederação Francesa de Executivos), no item 34, sobre a 4ª Conferência Social.

As instituições internacionais aparecem três vezes (3%) nas sonoras: Donald Tusk, presidente do Conselho Europeu, pronuncia-se no item 3, sobre o acordo entre a União Europeia e a Turquia; Ban Ki-Moon, secretário-geral da ONU, pronuncia-se no item 55, sobre o aumento da violência no Oriente Médio; Nick Nuttall, porta-voz do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, pronuncia-se no item 68, sobre a aprovação do texto para a COP21.

Com apenas duas aparições (2%) entre as fontes, estão associações civis e refugiados. As associações são representadas no item 7 (sobre a lei de informação que foi votada na Alemanha, com um representante da Associação Digitale Gesellschaft) e no item 8 (sobre os 10 anos das manifestações nas periferias parisienses, com o presidente de honra da associação Aclefeu). Os refugiados aparecem no item 39 (sobre a grande quantidade de migrantes na Eslovênia) e no item 54 (sobre a associação na Sicília que leva ajuda psicológica aos refugiados).

Enfim, em último lugar, com apenas uma aparição (1%) cada, estão um representante de milícia, uma autoridade religiosa e um jornalista. O representante de milícia que se pronuncia no telejornal, durante a semana analisada, é o chefe da milícia xiita Badr, no item 22, sobre o ganho de força do exército iraquiano. A autoridade religiosa é o imã de Jebel Al-Mukabber, que aparece em uma sonora relativa ao item 36, sobre como a juventude palestina sente a violência. O jornalista que se pronuncia no telejornal é o redator chefe do site turco T24, no item 33, que dá uma prévia das eleições legislativas na Turquia.

É interessante relacionar a sistematização “natureza das fontes” com os “tópicos”. Enquanto o tópico mais abordado é “imigração” (17%), apenas dois (2%) refugiados são ouvidos nas reportagens. Por esse ser um tema tão presente ao longo da semana analisada, esperava-se que mais refugiados fossem ouvidos, pois, da

maneira verificada, a imigração é tratada principalmente do ponto de vista de autoridades governamentais em busca de acordos para conter o fluxo migratório.

Esse ponto de vista não deixa de ser importante, porque faz parte da política internacional atual e também porque influencia as relações de poder estabelecidas – por exemplo, a Turquia ganha mais importância junto à União Europeia por ter a possibilidade de conter os fluxos migratórios que vão para a Europa.

Contudo, ao não dar voz aos refugiados, o telejornal corre o risco de desumanizá-los. No item 2, por exemplo, que trata sobre um refugiado afegão que foi morto ao entrar na Bulgária, em nenhum momento o nome da vítima foi sequer mencionado, apenas sua nacionalidade. O primeiro refugiado que é ouvido está no item 39, que foi veiculado na terça-feira, dia 20 de outubro de 2015. A matéria tem uma duração de 117 segundos, dos quais oito são consagrados à fala do refugiado, cujo nome nem nacionalidade são mencionados.

A pronúncia do refugiado, “não tem cobertor o suficiente, as crianças estão com frio e as mulheres também. Todo mundo está com frio”, parece servir como um complemento o texto do repórter, que diz que “milhares de refugiados ainda estão bloqueados na Sérvia, no frio e sob a chuva”. Dessa maneira, nenhuma informação adicional é dada pelo refugiado, ele simplesmente valida a tese do repórter.

O segundo refugiado que é ouvido está no item 54, “Na Sicília, associação traz ajuda psicológica a refugiados” – desta vez, seu nome aparece na legenda, assim como seu país de origem, a Guiné. Há então, claramente, um contraste entre a presença do tema “imigração”, que é muito forte, e a presença de refugiados humanizados (isto é, não somente mencionados como números em travessias de fronteiras e em campos), que é muito fraca.

Pode-se observar também a disparidade entre o número de ocorrências do tópico "conflitos internos", 8 (12%), e a única aparição de uma autoridade religiosa (1%). Levando-se em consideração que os conflitos internos referem-se em grande parte aos conflitos religiosos em Israel, com 5 das 8 ocorrências (62%), seria razoável esperar que líderes religiosos judeus e muçulmanos tivessem mais espaço para se expressar e representar seu ponto de vista sobre a situação. A única ocorrência de autoridade religiosa está no item 36, “Como a juventude palestina sente a violência”, e é uma fala de seis segundos do imã palestino de Jebel Al-Mukabber, durante a qual

ele lamenta que os muçulmanos foram abandonados pelos Estados árabes e estão nas mãos dos israelenses.

Verificou-se, na análise do telejornal, uma forte presença de política interna – 8 ocorrências do tema "política interna" (12%) e também 8 ocorrências do tema "conflitos internos" (12%) – e de política internacional – o tópico "acordo internacional" ocorre 10 vezes (14%), e há 3 ocorrências de "conflitos internacionais" (4%). Dessa maneira, foram registradas 29 ocorrências de tema político (42% dos tópicos noticiados). Pode-se, assim, explicar a forte presença de autoridades governamentais nas sonoras do telejornal, com 29 ocorrências (25%). Essa relação estabelecida entre a presença de política e de autoridades governamentais é esperada, já que essas autoridades são os principais atores da política.

Contudo, caso se observe a presença de temas internacionais – considerando-se para tanto os tópicos "acordo internacional", com 10 aparições (14%), e "conflitos internacionais", com 3 (4%), que juntos totalizam 13 ocorrências (18% dos tópicos noticiados) –, deve-se contemplar também a presença de instituições internacionais, com 3 ocorrências (3%), e de autoridades governamentais, com 29 das aparições nas sonoras do telejornal (25%). Instituições internacionais e autoridades governamentais totalizam, portanto, 32 ocorrências (28%), o que condiz com o número total de ocorrências internacionais. Todavia, pode-se perceber uma clara desvantagem na presença de instituições internacionais em relação aos temas internacionais, já que elas são representadas apenas três vezes, ainda que por autoridades importantes: Donald Tusk, presidente do Conselho Europeu, pronuncia-se no item 3, sobre o acordo entre a União Europeia e a Turquia; Ban Ki-Moon, secretário-geral da ONU, pronuncia-se no item 55, sobre o aumento da violência no Oriente Médio; Nick Nuttall, porta-voz do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, pronuncia-se no item 68, sobre a aprovação do texto para a COP21.

As ocorrências do tópico “cultura” – 8 (12%) – condizem com a presença de artistas e escritores nas sonoras – 7 (6%) e 4 (3%), respectivamente. É esperado que essa relação seja justa, pois, quando se fala de cultura, deve-se dar voz a pessoas que são essenciais para que ela aconteça.

Uma das relações mais igualitárias que se pôde perceber é a estabelecida entre o tópico eleições – com 7 ocorrências (10%) – e a presença de candidatos e de partidos políticos – com 6 (5%) e 5 (4%) das ocorrências, respectivamente, entre as

sonoras do telejornal. Dessa maneira, candidatos a eleições e partidos políticos somam 9%. É importante e esperado que os candidatos e partidos políticos tenham voz quando o tema "eleições" é abordado, pois isso lhes dá oportunidades de pronunciarem-se e expressarem suas opiniões, o que o repórter não deve fazer em seu lugar.

Enfim, vale ressaltar a forte presença de cidadãos nas sonoras do telejornal, com 29 ocorrências (25%), exatamente o mesmo número de ocorrências de autoridades governamentais. Ao dar um quarto das vozes aos cidadãos, o jornal aproxima-se da sociedade, dando-lhe a palavra e permitindo-lhe identificar-se com o que vê no noticiário. Além do mais, por tratar-se de um telejornal que cobre atualidades internacionais, é importante que os cidadãos tenham o mesmo espaço que as autoridades governamentais, pois isso humaniza as nações, que deixam de ser representadas apenas pelos seus chefes de Estado.

Por último, é importante lembrar que o canal ARTE tem 95% de seu financiamento público, de fundos franceses e alemães, e, por essa razão, transmite o ponto de vista desses países. Dessa maneira, o fato de alguns temas serem tratados com naturalidade, e de a Europa muitas vezes aparecer como vítima de certas situações, como por exemplo a crise de imigração, pode decorrer da limitação da origem do canal.

4 Conclusões

O maior desafio encontrado durante a realização deste artigo foi codificar a programação analisada (cerca de 130 minutos) em dados quantitativos, organizando-os conforme os critérios escolhidos em nossa tabela, a fim de chegarmos a conclusões ponderadas e verificáveis. Procuramos escrever sobre os números e os resultados de forma clara e minuciosa, associando a quantificação dos dados à narração dos conteúdos.

Pudemos verificar, após analisarmos o conteúdo das edições noturnas do *ARTE Journal* veiculadas durante a terceira semana de outubro de 2015, que o canal atinge seu objetivo de cobrir atualidades internacionais. Contudo, nossa análise também suscitou questionamentos sobre o que é entendido como “internacional” e a prevalência do tópico "imigração" em contraste com a fraca representação dos refugiados de guerra, entre outras questões que dizem respeito às escolhas editoriais

desse telejornal. Concluimos que o telejornal *ARTE Journal*, apesar de transmitir um ponto de vista eurocêntrico, em geral busca aprofundar e fundamentar o conteúdo que veicula e os temas de que trata. Sobre isso, se há uma recomendação que gostaríamos de fazer, inclusive para o jornalismo brasileiro, é que os telejornais busquem sempre apresentar o maior número de pontos de vistas possível, almejando uma representação da realidade que não seja enviesada. Finalmente, pode-se perceber que a iniciativa tem promovido um importante intercâmbio entre os dois países e que o conteúdo veiculado tem o desafio de compartilhar perspectivas dos Estados e das sociedades envolvidos.

5. Referências

ANDI – COMUNICAÇÃO E DIREITOS. **Análise de mídia: A imprensa brasileira e as organizações da sociedade civil.** 2014. Disponível em: < <http://www.andi.org.br/politicas-de-comunicacao/publicacao/analise-de-midia-a-imprensa-brasileira-e-as-organizacoes-da-soci> >. Acessado em: 22 nov. 2015.

ARTE. **Qui sommes-nous?.** 2015. Disponível em: < <http://www.arte.tv/sites/fr/corporate/qui-sommes-nous-cluster/> >. Acessado em: 22 nov. 2015.

_____. **Rétrospective: 10 ans d'ARTE.** 2001. Disponível em: < http://www.arte.tv/sites/fr/corporate/files/1992-2001_ARTE_10ans_FR.pdf >. Acessado em: 22 nov. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2002.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Presidência da República: Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos,** 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm >. Acessado em: 22 nov. 2015.

_____. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Presidência da República: Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos,** 2003. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm >. Acessado em: 22 nov. 2015.

CAJAZEIRA, Paulo E.; GOMES, José J.; BRINGEL, Pedro A. et al. (Orgs.) **Os doze passos em telejornalismo.** Centro de Estudos e Pesquisas em Telejornalismo, CEPEjor, da Universidade Federal do Cariri, 2015. Disponível em: < http://jornalismo.ufca.edu.br/files/Documentos/Manual_Telejornalismo.pdf >. Acessado em: 22 nov. 2015.

COMISSÃO EUROPEIA. **Europa sem fronteiras: o Espaço Schengen.** Disponível em: < http://ec.europa.eu/dgs/home-affairs/e-library/docs/schengen_brochure/schengen_brochure_dr3111126_pt.pdf >. Acessado em: 22 nov. 2015.

GOLIM, Cida; CARDOSO, Everton; KELLER, Sara. et al. Jornalismo cultural: a identidade das fontes na cobertura de cultura do jornal *Diário do Sul* (Porto Alegre, 1986-1988). **Revista Comunicação & Sociedade**. Universidade Metodista de São Paulo, v. 32, n. 54, p. 127-147, jul-dez. 2010. Disponível em: < <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/2156> >. Acessado em: 22 nov. 2015.

GUAZINA, Liziane; PAULINO, Fernando O. (Coord.). **Monitoramento UnB/EBC: Relatório Final**. Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 2015. p. 24.

HAAS, Richard N. The New Middle East. **Foreign Affairs**, 2006. Disponível em: < <https://www.foreignaffairs.com/articles/middle-east/2006-11-01/new-middle-east> >. Acessado em: 22 nov. 2015.

HALIMI, Serge. Dégringolade de la France. **Le Monde Diplomatique**, 2015. Disponível em: < <https://www.monde-diplomatique.fr/2015/11/HALIMI/54131> >. Acessado em: 22 nov. 2015.

ROTHENBERGER, Liane. **ARTE – problems of creating a European TV**: Intercultural aspects at micro, meso and macro level at the European Culture Channel Arte. **Comunicación y Sociedad**. Universidade de Navarra, Espanha, vol. 25, n. 2, p. 145-174, 2012. Disponível em: < http://www.unav.es/fcom/communication-society/en/resumen.php?art_id=424 >. Acessado em: 22 nov. 2015.

_____. **Von elitär zu populär? Die Programmentwicklung im deutsch-französischen Kulturkanal arte**. Alemanha: UVK, 2008.

SCHUCK, Andreas; XEZONAKIS, Georgios; BANDUCCI, Susan. et al. **EES (2009) Media Study Data Advance Release Documentation**. 2010. Disponível em: < https://dbk.gesis.org/dbksearch/file.asp?file=ZA5056_cod.pdf >. Acessado em: 22 nov. 2015.

TEIXEIRA, Sandra V. **Euronews 2.0: o desafio de “pensar digital”**. 2014. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Instituto de Ciências Sociais. Universidade do Minho, UM, Braga, Portugal, 2014. Disponível em: < <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/34295> >. Acessado em: 22 nov. 2015.

TOKSABAY, Ece; COSKUN, Orhan. Un double attentat dans le centre d’Ankara fait 86 morts. **Agência Reuters**, 2015. Disponível em: < <http://fr.reuters.com/article/topNews/idFRKCN0S40AG20151010> >. Acessado em: 22 nov. 2015.